

Civismo barra pichações

DF - NA CANDANGOLÂNDIA, MUROS E FACHADAS SÃO DECORADAS COM AS BANDEIRAS DOS ESTADOS BRASILEIROS E O MAPA DO PAÍS. ESTUDANTES APLAUDEM E AGRADECEM AOS ARTISTAS

Rosana Gonçalves

Quem passa pela Quadra 7, Conjunto A, próximo à casa 82 da Candangolândia percebe que a decoração é inusitada para uma residência. O mesmo acontece com o muro da casa em frente. É por meio desde locais que se pode conhecer um pouco do Brasil, ou pelo menos uma noção de como seus estados se dividem. Lá, em um painel de 50 metros de comprimento por três de altura, estão representados os 27 estados brasileiros e o Distrito Federal, além de uma bandeira da ONU (Organização das Nações Unidas).

Resultado de um trabalho de uma vida, como costuma dizer o aposentado Iremar Carlos Ferreira, o Carlos Paulista. O projeto foi desenvolvido para evitar a ação dos pichadores que nada con-

tribuem para o visual da cidade. Embora caracterizem poluição visual, o painel e as bandeiras têm o apoio da Administração Regional e principalmente da comunidade.

Há cerca de 30 anos, Carlos Paulista tem um projeto em defesa da memória candanga e ao ver o muro pichado não teve dúvida em mudar o visual e decidir fazer o painel cívico. O painel está sempre limpo e a sua conservação não exige o trabalho de um vigia. O idealizador do projeto garante que os moradores cuidam do painel e das bandeiras, que durante o dia, ficam estendidas em frente a casa dele.

À noite elas são recolhidas e num esquema de rodízio as bandeiras de cada estado e do Distrito Federal são mostradas para quem quiser. "Desde a instalação do painel, há 60 dias, nada foi destruído e isso é uma grande satis-

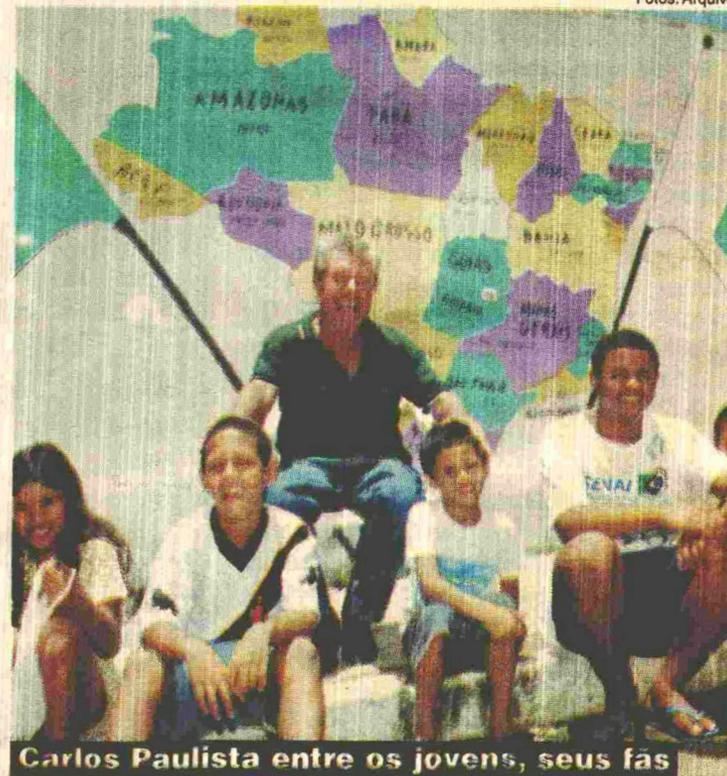
fação para quem o faz", garante o artista plástico Pedro Borges, parceiro de Carlos Paulista no projeto.

Tanto para ele quanto para o autor do projeto e um dos pioneiros de Brasília (veio para cá em 1957 e ajudou a construir o DF) a satisfação é compreensível, principalmente por eles encontrarem na população da cidade, principalmente de sua mulher, Ivone dos Santos Ferreira, 55 anos, todo o apoio para o trabalho para o que fazem. O custo do projeto está estimado em R\$ 3 mil, tudo conseguido por meio de contribuições da comunidade. É com ajuda desse tipo também que o projeto vem sendo mantido.

O processo de construção do painel começou com a pintura um enorme mapa do Brasil e ao seu lado com se fossem duas mãos a segurá-los os mapas do Distrito

Federal e dos estados formando o país. O mapa segue com o estado de Piauí, ao lado do mapa central. "Eu não comecei com o mapa de São Paulo pois as pessoas poderiam dizer que eu estava querendo promover meu estado e não valorizar o projeto. Começando por outro estado despertei a curiosidade principalmente das crianças que, embora tenham nascido aqui, comentam que seus pais vieram desse ou daquele estado", conta Carlos Paulista.

Apesar de morar como inquilino na casa onde o painel foi feito, o servidor aposentado Paulo César dos Santos, 55 anos, aprova o projeto pelo fato despertar a curiosidade das crianças. Seus filhos, o mais novo está na 4ª série e o mais velho na 8ª, sabem apontar no mapa todos os estados, inclusive o de Minas onde ele nasceu.



Fotos: Arquivo

Carlos Paulista entre os jovens, seus fãs